

# **Fraturas em crianças dos 5 aos 10 anos: caracterização de fatores de risco em ambiente escolar**

Carla Landeck Pedro<sup>1,2</sup>, Nuno Mendonça<sup>1,3</sup>, Patrícia Wahnou Ferreira<sup>1,4</sup>,  
Inês Zimbarra Cabrita<sup>5</sup>, Paulo Nicola<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Mestrado em Epidemiologia, Instituto de Medicina Preventiva e Saúde Pública da Faculdade de Medicina de Lisboa

<sup>2</sup> Nutricionista, Centro Hospitalar Lisboa Norte – Hospital de Santa Maria

<sup>3</sup> Médico Interno de Ortopedia, Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca

<sup>4</sup> Higienista Oral

<sup>5</sup> Research Coordinator, AIDFM, CCUL

<sup>6</sup> Instituto de Medicina Preventiva e Saúde Pública da Faculdade de Medicina de Lisboa

## **Resumo**

As crianças e os adolescentes são particularmente vulneráveis a acidentes, dos quais, 10 a 25% resultam em fraturas. As fraturas em idade pediátrica constituem um problema de saúde pública pela sua frequência. A escola é o local, excluindo a casa, onde as crianças e os adolescentes passam a maior parte do seu tempo. A sua localização, as condições das instalações e o seu modo de funcionamento podem condicionar a segurança e o conforto dos alunos. O ambiente escolar, sendo um local onde um grande número de crianças interage, desenvolvendo uma diversidade de atividades, é propício à ocorrência de acidentes. O conhecimento da epidemiologia das fraturas é indispensável para o desenvolvimento e implementação de medidas preventivas.

O presente estudo é observacional transversal analítico, desenhado com dois braços. O primeiro braço refere-se a dados hospitalares de doentes admitidos no Serviço de Urgência Pediátrica do Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, por doença direta de acidente escolar, disponibilizadas pelo próprio hospital, para determinar a incidência de fraturas no ano de 2015. O segundo braço é constituído por uma amostra aleatória de agrupamento de escolas do 1º ciclo dos Concelhos de Amadora e Sintra, onde se aplicará um questionário aos representantes legais das crianças. Estes questionários têm como objetivo averiguar o número de expostos às diversas atividades escolares, assim como o tempo de exposição a cada atividade.

Este estudo tem como principais objetivos determinar a incidência de fraturas em ambiente escolar em crianças entre os 5 e os 10 anos de idade e comparar a incidência de fraturas por atividade escolar através do cálculo da taxa de fraturas por número de horas de atividade praticada por ano. Os objetivos secundários são definir a localização

e padrões de fratura observados e sua distribuição por sexo, idade, ambiente, atividade ou sazonalidade, avaliar diferenças entre os sexos das crianças, caracterizar as fraturas segundo o Índice de Massa Corporal (IMC) das crianças e determinar o impacto das fraturas em termos de dias de escola perdidos e incapacidade para o trabalho por assistência a familiar. Também tem como objetivo secundário validar para a população do primeiro ciclo, nos Concelhos de Amadora e Sintra, a questão 14 do questionário que vai ser aplicado nas escolas, acerca de comportamentos que sugerem crianças arriscadas.